

Linguagem Culta e Linguagem Coloquial

Linguagem é a capacidade humana de se comunicar. Ela sofre variações, levando em conta o contexto de comunicação, o interlocutor e a mensagem que se quer passar. Justamente por se **adequar** às necessidades de comunicação, é possível apontar duas formas diferentes de linguagem: a linguagem culta e a coloquial.

As pessoas não se comunicam sempre da mesma forma. Elas fazem seleções diferentes de palavras de acordo com a pessoa com a qual estão falando, o assunto do qual falam e também a situação em que a comunicação ocorre. Esses fatores específicos fazem com que se comunique de formas diferentes.

A linguagem culta/ formal/norma culta

Outros nomes para a linguagem culta são **formal** e **padrão**. Essa é a linguagem utilizada em documentos oficiais, em documentos científicos, nos livros teóricos, em relatórios escolares e de trabalho, etc. Ou seja, todo tipo de situação que exija uma comunicação formal se utilizará da linguagem culta.

A linguagem culta é aquela que segue as convenções dos dicionários e das gramáticas normativas. É uma variação linguística muito prestigiada. Importante dizer que pessoas que não sabem utilizar essa variante são tidas, muitas vezes, como inferiores, situação que gerou reflexão sobre o conceito de preconceito linguístico que é o desrespeito às variantes da língua. Exemplo:

O que faz o contabilista?

A responsabilidade do profissional de Contabilidade é grande. As empresas – públicas ou privadas – dependem de seu desempenho para seguirem competitivas no mercado. Geralmente, o contabilista tem influência na tomada de decisão dos empresários. Por isso, tem que estar atento não apenas aos números, mas também à legislação. Além disso, precisa estar constantemente conectado ao mercado financeiro e às tendências da economia.

Fonte: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/contabilidade>

A linguagem coloquial/informal

A linguagem coloquial é uma variante da língua utilizada em situações informais de comunicação, como as conversas com amigos, com a família, bilhetes e cartas pessoais, mensagens no whatsapp, por exemplo. Essa variante, ao contrário da linguagem culta, é espontânea, utilizada, praticamente, na fala.

Na linguagem coloquial são permitidas **gírias**, inadequações, além de contração de formas (para se transforma em “pra”, você em “cê” espera aí vem “perai”, porque em “pq”, etc.). Alguns vícios de linguagem, também chamados de articuladores de ideias, podem ser usados na linguagem coloquial: aí, né, tipo assim, etc., expressões próprias da oralidade, tais como “calma aí”, “pega leve”, “se toca”, “vamos maneirar”, “obrigada eu”, entre outras. Exemplo:

Até quando?

Não adianta olhar pro céu

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus

Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).*

Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

LINGUAGEM COLOQUIAL	LINGUAGEM CULTA
Pronúncia simplificada de palavras e expressões ou acréscimo de letras na fala ou escrita: oceis, casamiga, arrecém, dois mês, falá...	Pronúncia e escrita “completas”: vocês, com as amigas, recém, dois meses, falar...
Expressões da oralidade: aí, né...	Uso do “então”.
Uso da expressão “a gente”	Uso do “nós”
Não utilizar marcas de concordância: Os	Utilização de marcas de concordância: Os

menino vai.	meninos foram.
Mistura de pessoas gramaticais: Você me diz se é teu cachorro.	Uniformidade de pessoas gramaticais: Você me diz se é seu cachorro.
Concordância nominal a partir da letra “a”: Comprei duzentas gramas de queijo.	“Grama” referente ao peso é uma palavra masculina (o grama): Comprei duzentos gramas de queijo.

Atividade

Redija um texto (um ou dois parágrafos), expondo as razões pelas quais você decidiu se matricular neste curso técnico. Após, analise se seu texto está escrito em norma culta.